

## Oficinas de primeiros socorros em crianças com profissionais da educação: um relato de experiência

*First aid workshops in children with education professionals:  
an experience report*

**Alexia dos S. Martins<sup>1</sup>, Karoline de A. Cappelli<sup>2</sup>, Andressa L. de Jonge<sup>1</sup>, Mariana W. Azevedo<sup>1</sup>,  
Hisabela M. dos Santos<sup>1</sup>, Tainá M. Gomes<sup>1</sup>, Caroline P. F. Braga<sup>1</sup>, Juliana B. Freitas<sup>1</sup>,  
Maria do Carmo Ferreira<sup>3</sup>, Laura Johanson da Silva<sup>4</sup>**

### Resumo

O objetivo deste artigo é descrever a experiência em oficinas educativas sobre primeiros socorros em crianças com profissionais da educação. Trata-se de um relato de experiência das ações de extensão de um projeto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), realizadas em uma Instituição Filantrópica localizada no Rio de Janeiro, de março de 2017 a maio de 2018. As oficinas se desenvolveram a partir do diálogo grupal e demonstração em bonecos, sendo planejadas a partir dos temas demandados pela equipe: convulsão, alergia alimentar, quedas e engasgo. Conclui-se que as ações promoveram a aquisição de novos conhecimentos e troca de experiências das profissionais com os graduandos de enfermagem. O conhecimento em primeiros socorros por profissionais da educação pode ser transformador tornando o ambiente escolar mais seguro.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Saúde da Criança. Educação em Saúde. Serviços de Saúde Escolar.

### Abstract

The purpose of this article is to describe the experience in educational workshops on first aid for children with education professionals. The experience report talks about the extension actions in a project of the Federal University of the State of Rio de Janeiro (UNIRIO) held at a Philanthropic Institution located in Rio de Janeiro from March 2017 to May 2018. The developed from the group dialogue and demonstration in dolls, being planned from the subjects demanded by the team: convulsion, food allergy, falls and choking. It was concluded that the actions promoted the acquisition of new knowledge and exchange of professionals' experiences with nursing undergraduates. Knowledge in first aid by education professionals can be transformative, making the school environment safer.

**Keywords:** Nursing. Child Health. Health Education. School Health Services.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Graduandas de Enfermagem (EEAP/UNIRIO)

e-mails: alemart95@gmail.com; andressa\_liimah@hotmail.com; mariana.wood@hotmail.com; hisabelam22@gmail.com; tainamargomes@gmail.com; carolcarol\_fonseca@hotmail.com; juliana\_bre@hotmail.com

<sup>2</sup> Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Enfermeira Residente de Enfermagem em Neonatologia

e-mail: cappellikarol@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Professora do Departamento de Microbiologia e Parasitologia (UNIRIO)

Doutora em Ciências Veterinárias (UFRRJ)

e-mail: mcarmoferreira@unirio.br

<sup>4</sup> Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Professora do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (UNIRIO)

Doutora em enfermagem (UFRJ)

e-mail: lauraenfaunirio@gmail.com

## **1 Introdução**

Acidentes na infância são lesões não intencionais na própria infância e são preveníveis, que podem resultar em lesões físicas e emocionais, como a exemplo as quedas, obstrução de vias aéreas, acidentes de trânsito, envenenamentos e intoxicações, queimaduras, choques elétricos, acidente com armas entre outros (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2008; FRANÇA et al., 2017). As crianças possuem maior suscetibilidade a lesões em decorrências do seu tamanho pequeno, níveis naturais de desenvolvimento e falta de experiência, tendo como local predominante o doméstico (REDE NACIONAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA, 2014).

Dentre os acidentes na infância, os acidentes de trânsito configuram-se como principal causa de mortalidade a partir de um ano de idade, seguidos dos afogamentos, obstrução de vias aéreas, quedas e queimaduras. Além dos óbitos, os acidentes podem resultar lesões e sequelas permanentes. Apenas em 2014, 8.588 crianças em emergência foram atendidas no Sistema Único de Saúde, sendo 8.164 vítimas de acidentes, destacando-se a queda como a causa mais frequente. Assim, os acidentes na infância caracterizam-se como um grave problema de saúde pública (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2008; REDE NACIONAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA, 2014; MALTA et al., 2016; FRANÇA et al., 2017).

Ações educativas sobre acidentes na infância e primeiros socorros permitem prevenir novos acidentes e reduzir seus agravos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2008; REDE NACIONAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA, 2014). O ambiente escolar é o segundo local aonde mais ocorrem acidentes na infância, sendo assim a educação é um importante meio para sua prevenção de acidentes. Os acidentes mais comuns no ambiente escolar são: quedas, obstrução de vias aéreas e queimaduras.

Os primeiros socorros são ações de ajuda e cuidados direcionados aos indivíduos com risco de vida ou agravo à saúde e que podem ser iniciados por qualquer pessoa. A capacitação de profissionais em primeiros socorros no ambiente escolar é determinante para a garantia de um ambiente saudável, tranquilo e seguro (SINGLETERY et al., 2015; OLIVEIRA et al., 2013). O processo de reestruturação de condutas, mediado pela educação, propicia ambientes mais saudáveis e de menores riscos à saúde (ROSA et al., 2017; SANTOS et al., 2017).

Neste sentido, as escolas têm um papel importante e crescente na promoção de saúde, prevenção de doenças e de acidentes entre crianças e adolescentes. Apesar disso, estudos afirmam que a assistência prestada à criança em situação de emergência na escola ainda é baseada no empirismo, sendo primordial a capacitação dos profissionais de educação (SANTOS et al., 2017; OLIVEIRA et al., 2013). O profissional de enfermagem compartilha do dever de iniciar e apoiar nos diversos setores da sociedade, incluindo o escolar, ações que promovam a sensibilização e adoção de práticas de segurança, transformando estes ambientes mais seguros (BELELA-ANACLETO; MANDETTA, 2016).

Dada a importância e a magnitude dos acidentes na infância no ambiente escolar, o projeto de extensão universitária 'Promoção da Saúde da Criança: Práticas de Cuidar e Educar' buscou responder a essa necessidade de conhecimento em primeiros socorros através da integração entre os saberes do cotidiano das crianças na creche e pré-escola e os saberes em saúde e Enfermagem.

O intuito foi de mediar a aquisição de conhecimentos através das oficinas educativas para prevenir, avaliar e atuar ante o atendimento emergencial derivado de acidentes na infância. E assim, expor e dialogar para que os profissionais da educação possam intervir com segurança, de forma adequada e o mais precocemente possível, diminuindo, assim, os agravos à saúde. Mediante o exposto, o objetivo deste relato de experiência é descrever a experiência em oficinas educativas sobre primeiros socorros em crianças com profissionais da educação.

## 2 Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de oficinas educativas realizadas no período de março de 2017 a maio de 2018, por extensionistas do Projeto de Extensão Universitária - Promoção da saúde da criança: práticas de cuidar e educar, vinculado à Escola de Enfermagem Alfredo Pinto e ao Programa Educação, Ciência e Orientação em Saúde (ECOS), ambos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

O cenário é uma Instituição Filantrópica, vinculada à rede municipal de ensino, localizada na Zona Norte do município do Rio de Janeiro que atualmente conta com aproximadamente 450 crianças da faixa etária de 1 a 12 anos, distribuídas nos setores da creche, pré-escola e assistência social, com o Serviço de Protagonismo Juvenil e Fortalecimento de Vínculos Familiares. São assistidas por auxiliares da creche, pedagogas, assistentes sociais, profissional de enfermagem, nutrição, entre outros.

As oficinas tiveram duração de 60 a 90 minutos, de periodicidade semanal, com participação média de 10 profissionais, com total de 64 profissionais sendo 100% do sexo feminino. As participantes foram profissionais da educação da creche e pré-escola, auxiliares e pedagogas, que estão ligadas ao cuidado direto e diário das crianças.

As oficinas foram previamente agendadas junto à coordenação da instituição em cada início de semestre. O local para o desenvolvimento das atividades foi uma sala de reuniões na própria instituição de modo a facilitar o acesso, contando com bom espaço físico, iluminado, ar refrigerado e cadeiras e mesas para acomodação das participantes.

Com vistas a manter uma memória das atividades e prestar relatório para avaliação pela instituição e divulgação do trabalho no âmbito científico, as oficinas foram fotografadas e as participantes autorizaram, mediante a assinatura do Termo de cessão do uso de imagem.

### 2.1 *Construindo as oficinas de primeiros socorros na infância*

A oficina, como método de sensibilização, foi pensada por permitir uma atuação ativa do educando a partir de diálogo aberto e facilitador da expressão individual e coletiva de um grupo. Possibilita ainda uma quebra na tradicional relação vertical e normalmente imposta pelo profissional da saúde, emergindo do aluno o protagonismo centro do processo de aprendizagem. Assim, as participantes conseguiram compartilhar experiências, conhecimentos prévios, opiniões pessoais, dúvidas e ações de primeiros socorros já utilizadas (ROSA et al., 2017; SANTOS et al., 2017).

Inicialmente, para definição dos temas a serem abordados em primeiros socorros na infância, foi realizado um levantamento junto à equipe da instituição das necessidades de conhecimento sobre o assunto, a fim de levar em consideração necessidades, dúvidas e experiências anteriores, para posterior planejamento da dinâmica das oficinas. Diferentemente das didáticas tradicionais, nas quais o conhecimento é passado de forma autoritária e vertical, as oficinas foram planejadas para possibilitar diálogos e críticas sobre o tema.

O projeto recebeu como retorno da equipe temas que refletem sua prática profissional assim como dúvidas em primeiros socorros na infância. Foram eles: Convulsão, Alergias alimentares, Quedas e suas consequências e Engasgo.

Após o recebimento dos temas solicitados pela equipe, foram realizados três agrupamentos a serem trabalhados inicialmente e divididos em ciclos de repetição das oficinas distintas: (1) Convulsões e Alergias; (2) Quedas e suas consequências; (3) Engasgo e a Manobra de Heimlich. Optou-se por realizar em ciclos semestrais e investir na repetição das oficinas em grupos menores de participantes a fim de otimizar o tempo da dinâmica, e disponibilizar tempo adequado para que todas as participantes tenham a liberdade de opinar sobre os temas e retirar dúvidas.

A elaboração da dinâmica das oficinas levou em consideração o uso de recursos disponíveis para seu desenvolvimento. A Instituição disponibilizou material eletrônico de projetor com saída de som e tela de projeção e notebook; sala reservada com cadeiras, mesa e ar refrigerado. A equipe dispôs de bonecas, objetos e brinquedos infantis, papel, canetas, entre outros, a fim de ilustrar e realizar demonstrações do que fazer diante do acidente. A figura 1 apresenta alguns materiais que foram explorados pelas participantes durante as oficinas.

Figura 1 - Exemplo de materiais e recursos utilizados nas Oficinas de Primeiros Socorros na Infância.



Fonte: Promoção da Saúde da Criança: práticas e cuidar e educar (SILVA, 2018).

Sete momentos constituíram as oficinas: apresentação das graduandas e orientadora e em seguida das participantes, questionamento sobre as experiências vividas sobre o tema, advindas da vida profissional e/ou pessoal, conteúdo técnico-científico com auxílio dos recursos audiovisuais e objetos, exercício prático com simulações de primeiros socorros, retomada dos saberes aprendidos em comparação às ações realizadas em situações de primeiros socorros passadas, avaliação qualitativa da atividade e sugestão de novos temas para futuras oficinas.

### **3 Vivenciando as práticas educativas**

A comunicação com a equipe da Instituição foi fundamental para elaboração da abordagem pedagógica das oficinas. A imersão do assunto a partir das vivências pregressas e dúvidas das profissionais possibilitou maior envolvimento e interesse pelas participantes nos temas discutidos. As graduandas assumiram um papel de coparticipantes, o que favoreceu a construção compartilhada de conhecimentos. A disposição em semi-círculo ou círculo foi pensada, e utilizada em todas as oficinas, de modo a favorecer a troca, o diálogo e um debate informal acerca do tema, conforme Figura 2.

Foram realizadas ao total 8 repetições do primeiro ciclo com o tema convulsões e alergias alimentares. Observou-se que para além das experiências profissionais das participantes no ambiente escolar, muitas experiências em seu ambiente familiar e outros locais foram compartilhadas, o que denota a abrangência e relevância do tema para além do escopo da atuação profissional na escola. Foi perceptível através das reações comportamentais, a insegurança e angústia das participantes com suas faces de medo e olhares assustados diante dos temas.

Figura 2 - Disposição da equipe e participantes durante oficina de Convulsão e Alergia alimentar.



Fonte: Promoção da Saúde da Criança: práticas e cuidar e educar (SILVA, 2017).

Ao abordarmos as diferenças entre convulsões epiléticas e febris, foram destacados casos de ocorrência de convulsão subsequente à impacto na cabeça por bola de futebol, crianças com epilepsia e situações de convulsão por febre muito alta. Quando questionadas sobre o cuidado prestado à estas crianças durante a convulsão, as participantes relataram que dentro da instituição frequentemente se deslocam à procura da enfermeira da Instituição, com a criança no colo para socorro. Em outras situações para além do ambiente escolar, foram relatadas ações que podem incorrer em prejuízos para a criança, tais como segurar a língua com a mão ou outro objeto, de modo a impedir queda da língua, assim como o deslocamento imediato para o pronto socorro. Todas as ações relatadas foram confrontadas com as ações de socorro seguras e assim, as participantes compreenderam os riscos de sequelas e danos à criança em condutas inadequadas. O cuidado ao adulto também foi abordado, tendo em vista que a conduta para convulsão é semelhante (CAMBOIN; FERNANDES, 2016).

Cabe destacar que poucas profissionais souberam indicar uma conduta de socorro imediato a ser realizada, evidenciando o desconhecimento e conseqüente despreparo para socorrer uma criança em convulsão, seja ela de origem febril ou não (CAMBOIN; FERNANDES, 2016).

Neste sentido, observou-se a necessidade de reforçar a importância de se manter calmo para ter uma conduta de socorro segura diante da criança com convulsão, seja de origem epilética ou febril, orientando quanto à técnica adequada para condução do socorro, com auxílio do uso de bonecas.

Após a discussão do assunto convulsão, ainda no mesmo ciclo de oficinas, foi abordado o tema de alergias alimentares. Muitas crianças são notificadas pelos pais à instituição como portadoras de alergia alimentar, sendo estas destacadas em uma lista distribuída nos setores para maior atenção das profissionais.

Inicialmente, o grupo trabalhou a diferença entre alergia alimentar e intolerância alimentar, com ênfase no reconhecimento dos sinais de alerta quanto à necessidade de socorro imediato diante de situações de rush cutâneo, edema palpebral e falta de ar por edema de vias aéreas. Notou-se que muitas participantes não possuíam conhecimento desta diferença e relevância, sendo trabalhada a sua conduta para alergias alimentares graves. O uso de imagens e relato de casos foi de suma importância para discussão desse tema.

No segundo ciclo foram realizadas 4 repetições da oficina abordando o tema Quedas e suas conseqüências, como contusões, fraturas, luxações, lacerações e escoriações. As participantes destacaram a sua convivência diária com esse evento, reforçando o dado de que dentro de todos os acidentes na infância a queda é considerada a mais recorrente, sendo este tema de suma importância.

A conduta diante das quedas difere-se quanto as suas consequências e por isso foram trabalhadas separadamente. Mediante o uso de recurso áudio-visual, deu-se destaque à prevenção das quedas, principalmente relacionada a escadas e berços, a utilização de água corrente e sabão neutro e de material limpo, de preferência estéril, para limpeza ou contenção dos sangramentos. Ressaltou-se a necessidade de encaminhamento imediato à unidade de pronto atendimento nos casos de contusões seguidas de perda da consciência, lacerações, fraturas ou sangramentos importantes (REDE NACIONAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA, 2014; CAMBOIN; FERNANDES, 2016).

O terceiro e último ciclo realizado até então, foi sobre o tema engasgo e a Manobra de Heimlich. A manobra de desengasgo, como também é conhecida, consiste na elevação do diafragma pela pressão abdominal que aumenta a pressão do ar, forçando o corpo estranho para fora das vias aéreas. Pode ser realizada em crianças ou adultos conscientes, sendo atualmente a forma mais eficiente de desobstrução das vias aéreas em situações de aspiração de corpo estranho (CAMBOIN; FERNANDES, 2016).

Ao total foram 12 repetições da oficina, na qual abordou-se a importância da aspiração do corpo estranho na mortalidade infantil, sua definição e causas mais comuns, os objetos e alimentos perigosos para aspiração, papel do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO) neste contexto, os sinais e sintomas comuns, tipos de engasgo e a realização prática da manobra (BELELA-ANACLETO; MANDETTA, 2016). Optou-se por se trabalhar maiores repetições desta oficina, pois o grupo de profissionais foi dividido em menor número a fim de que todos os presentes praticassem a manobra de Heimlich.

O destaque desta oficina se deu pelos relatos da vida pessoal das participantes. A experiência vivida e compartilhada em situações com filhos, amigos ou familiares forneceu dinâmica e relevância à atividade. A oficina ocorreu de forma descontraída graças à experimentação prática em conjunto da Manobra de Heimlich. As participantes foram divididas em grupos menores para a prática da manobra em bonecos simulando crianças menores de um ano, conforme é possível visualizar na Figura 3.

Figura 3 - Atividade prática da Manobra de Heimlich para crianças menores de um ano, em oficina de Engasgo.



Fonte: Promoção da Saúde da Criança: práticas e cuidar e educar (SILVA, 2018).

Situações da realização da manobra em crianças acima de um ano e em adultos, demonstrando as adaptações e similaridades entre as diferentes faixas etárias, também foram trabalhadas. Conforme se observa na figura 4, a possibilidade de interagir com colegas de trabalho e simular a realização da técnica gerou um clima satisfatório de descontração à oficina, facilitando a aprendizagem.

Figura 4 - Atividade prática da Manobra de Heimlich para crianças maiores de um ano e adultos, em oficina de Engasgo.



Fonte: Promoção da Saúde da Criança: práticas e cuidar e educar (SILVA, 2018).

As profissionais demonstraram verdadeiro interesse, com retorno oral positivo da didática utilizada nas oficinas e envolvimento nas discussões. Ainda que a proposta fosse abordar os temas na faixa etária infantil, o interesse não se limitou a esta, sendo abordada também para os adultos. As participantes fizeram sugestões de temas para continuidade das ações educativas, o que demonstra o interesse por primeiros socorros para a população em geral, extrapolando a aplicação do tema na atividade laboral.

A utilização de vídeos para demonstração dos cuidados, imagens disponíveis online para exemplificar sinais de alerta e o uso de bonecos para simulação prática nas oficinas de convulsão e engasgo foram estratégias potentes que possibilitaram melhor interação com o grupo e apreensão das informações compartilhadas.

Ao término dos ciclos de oficinas, todo conteúdo elaborado pelo grupo foi disponibilizado à Instituição e relatórios apresentados. Além disso, foi entregue às participantes uma certificação por cada oficina para agregar em seus currículos profissionais.

#### **4 Considerações finais**

Conclui-se que atividades preventivas envolvendo educação em saúde são potentes para a transformação da realidade de cuidado às crianças, com destaque para o ambiente escolar, por ser este um cenário frequente de acidentes na infância.

As práticas educativas que aproximam os saberes científicos em saúde do cotidiano dos eventos e agravos à saúde infantil no contexto escolar, podem proporcionar autonomia e segurança a partir da aquisição de conhecimentos e alterar as práticas e comportamentos dos profissionais da educação que cuidam de crianças.

Conclui-se que as ações de extensão relatadas promoveram a sensibilização sobre acidentes na infância e troca de experiências das profissionais com os graduandos, integrando ações de cuidado e educação em saúde. Capacitar em primeiros socorros é proporcionar aos profissionais da educação segurança para tomar as medidas necessárias em situações emergenciais, tornando assim o ambiente escolar mais seguro, certamente com impactos para além desse contexto.

## Referências

BELELA-ANACLETO, A. S. C.; MANDETTA, M. A. Prevenção de acidentes na infância: uma convocação da “Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras”. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 29, n. 5, p. VII-VIII, out. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002016000500002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002016000500002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 25 mar 2018.

CAMBOIN, F. F.; FERNANDES, L. M. **Primeiros Socorros para o ambiente escolar**. Porto Alegre: Evangraf, 2016. Disponível em: <[https://www5.unioeste.br/portal/arquivos/pibid/Livros\\_PIBID/PRIMEIROS\\_SOCORROS\\_PARA\\_O\\_AMBIENTE\\_ESCOLAR.pdf](https://www5.unioeste.br/portal/arquivos/pibid/Livros_PIBID/PRIMEIROS_SOCORROS_PARA_O_AMBIENTE_ESCOLAR.pdf)>. Acesso em: 20 mar 2018.

FRANÇA, E. B. et al. Principais causas da mortalidade na infância no Brasil, em 1990 e 2015: estimativas do estudo de Carga Global de Doença. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 20, suppl. 1, p. 46-60, mai. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2017000500046&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2017000500046&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 25 mar. 2018.

MALTA, D. C. et al. A ocorrência de causas externas na infância em serviços de urgência: aspectos epidemiológicos, Brasil, 2014. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 12, p. 3729-3744, dez. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232016001203729&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016001203729&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 mar. 2018.

OLIVEIRA, I. S. et al. Conhecimento dos educadores sobre a prevenção de acidentes na infância. **Rev. enferm UFPE online**, Recife, v. 8, n. 2, p. 279-285, dez. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9672>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

REDE NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA. **Plano Nacional da Primeira Infância**: Projeto Observatório Nacional da Primeira Infância. Mapeamento da Ação Finalística Evitando Acidentes na Primeira Infância. Ago 2014. Disponível em: <<http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2015/01/RELATORIO-DE-MAPEAMENTO-EVITANDO-ACIDENTES-versao-4-solteiras.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

ROSA, R. S. et al. Estratégias baseadas em metodologias ativas no ensino aprendizagem de primeiros socorros: relato de experiência. **Rev. enferm UFPE online**, Recife, v. 11, n. 2 p. 798-803, jan. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/12002>>. Acesso em: 20 mar 2018.

SANTOS, E. P. et al. Intervenções multidisciplinares: capacitação de professores em educação e saúde. **Rev. enferm UFPE online.**, Recife v. 11, n. 10, p. 3980-3984, out. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25365/24379>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

SILVA, L. J. da (Coord.). **Promoção da saúde da criança**: práticas e cuidar e educar. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2018. Projeto de extensão cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, sob o número X0066/2018.

SILVA, L. J. da (Coord.). **Promoção da saúde da criança**: práticas e cuidar e educar. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2017. Projeto de extensão cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, sob o número X0037/2017.



SINGLETERY, E. M. et al. Part 15: FirstAid: 2015 American Heart Association and American Red Cross Guidelines Update for FirstAid. **Circulation**, [S.l.], v. 132, n. 18, suppl.2, p. S574-S589, 2015. Disponível em: <[http://circ.ahajournals.org/content/132/18\\_suppl\\_2/S574.short](http://circ.ahajournals.org/content/132/18_suppl_2/S574.short)>. Acesso em: 20 mar 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World report on child injury prevention**. WHO Press, 2008. Disponível em: <[http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/43851/1/9789241563574\\_eng.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/43851/1/9789241563574_eng.pdf)> Acesso em: 20 mar 2018.

